

**UEG - Campus de Jaraguá**  
**Um relato das primeiras duas décadas**  
**1998-2018**

Nesta Edição Especial, em comemoração aos 20 anos da Universidade Estadual de Goiás, este texto se incumbe de retomar a história dessa instituição no contexto da cidade de Jaraguá. Tarefa de muita responsabilidade, em vista da exigência de se selecionar em meio a informações documentadas e memórias construídas ao longo desses vinte anos, as que seriam dignas de constar deste registro. Afinal, trata-se de duas décadas de compartilhamento de experiências vividas entre estudantes, docentes, pessoal administrativo, auxiliares de serviços gerais, pessoas da comunidade, personalidades da política, enfim, todo um contingente de atores que transitam pelo espaço/tempo dessa agência pública, constituindo-a como tal. Os limites deste capítulo, contudo, impõem uma seleção pontual de fatos, datas, ações, cenários e personagens que, apesar de qualquer esforço, jamais fará jus ao tamanho histórico e contextual de nossa unidade e daqueles que dela fazem parte. Ainda assim, e já feita essa ressalva, o texto vai narrar um breve percurso temporal do Campus da UEG-Jaraguá, desde seu início, com realce para seus dirigentes e principais ações, e retratar a instituição no bojo desses 20 anos, destacando ainda sua importância regional. Os recursos para essa escrita são algumas fontes acadêmicas e documentais, além de depoimentos de pessoas que ainda conservam vivas lembranças dessa trajetória, bem como avaliam o contexto presente da instituição e suas expectativas de futuro.

Para um resgate da gênese da UEG-Jaraguá, o amparo inicial é o trabalho da historiadora jaraguense, **Maria Lícia dos Santos**, que dedicou parte de sua dissertação de mestrado defendida na Universidade de Brasília em 2002, à memória e ao imaginário sobre o Ensino Superior em Jaraguá. Em sua escrita, a pesquisadora registra que a iminência de uma escola superior em Jaraguá inseriu-se em uma conjuntura histórica dos anos 1990 em que, o Bando Mundial concedia “ajudas” financeiras ao setor educacional, dinâmica que obedecia a um discurso de que a educação era uma via natural de superação das desigualdades sociais. Foi, portanto, dentro desse cenário mais amplo, que se ensaiou a viabilidade de uma instituição de ensino superior pública em Jaraguá.

A historiadora segue, relatando que o prenúncio de uma escola superior em nosso município deveu-se aos esforços incontidos de importantes personagens da política local. Nesse sentido, vale aqui destacar, agora com base na memória de quem esteve presente nas primeiras reuniões que discutiam uma possibilidade de vinda de uma instituição de ensino superior para Jaraguá, que uma desses personagens fundamentais foi a ex-vereadora **Eronária Januário de Sousa**. Em meados dos anos 1990, ela abraçou uma promessa de campanha de trazer para Jaraguá uma faculdade pública. O objetivo foi alcançado após muito esforço pessoal da vereadora e de outros apoiadores.

O contexto da época dividia as opiniões das pessoas influentes de Jaraguá entre as que aplaudiam a vinda de uma instituição de nível superior e aquelas que questionavam tal iniciativa por considerarem que a vocação agrária jaraguense demandava uma escola de técnicas agrícolas de nível médio, nos moldes, talvez, dos atuais institutos federais. A despeito da falta de consenso, em 12 de dezembro de 1994, após muito empenho de Eronária e seus apoiadores, foi aprovada a Lei de nº 12.502, que autorizava que se procedesse a estudos para a criação de uma Faculdade. Essa Lei foi transformada no Decreto nº 4.677 do então governador **Maguito Vilela**, de 28 de maio de 1996, que autorizava a criação da Faculdade Estadual de Ciências Humanas e Exatas de Jaraguá – FAECIHEJA.

O primeiro vestibular seria realizado apenas no final de 1998. E o funcionamento efetivo da faculdade só começaria no início de 1999, nas instalações do Colégio Estadual Balthazar de Freitas. Com a mudança de governo, Eronária, a primeira diretora, deixou o mandato e a professora **Shirlene da Silva Álvares** assumiu a direção. No mesmo ano, em 16 de abril, a então FAECIHEJA foi transformada, por força da Lei n. 13.456, sancionada pelo governador **Marconi Perillo**, em unidade da Universidade Estadual de Goiás. Na época,

algumas autoridades locais lutaram para garantir um terreno que abrigasse a construção da sede da UEG-Jaraguá. Dois nomes merecem ser citados: o do deputado **Eduardo Rios Cardoso**, que se empenhou pela concessão de um terreno na Vila São José; e o do Deputado **Nélio Leite Assunção**, que acabou por garantir que a nossa sede fosse construída no terreno onde hoje se encontra, no Setor Aeroporto, localidade considerada então estratégica dentro do mapa urbano da cidade, pela facilidade de acesso, centralidade etc.

Com sede própria, portanto, e com um corpo de profissionais em fase de especialização, no ano 2000 a UEG-Jaraguá começa a funcionar, sob as bases da extinta FAECIHEJA, oferecendo, os cursos de Ciências Contábeis e Pedagogia. A historiadora Maria Lícia dos Santos narra esse momento como um marco de superação das dificuldades encontradas para os jovens jaraguenses, após a conclusão do ensino médio que, segundo ela, eram enormes, restando-lhes não mais que duas opções: ir para centros maiores em busca de melhores oportunidades de estudo ou, simplesmente, parar de estudar. Para a pesquisadora, a instituição se apresentou ainda como um importante ponto de atração para estudantes das cidades circunvizinhas, oferecendo um ensino que contemplava as necessidades do contexto local e regional, valorizando o meio em que o aluno vive e minimizando o êxodo de alunos para a capital. Dois relatos, a seguir, fazem referência a esse contexto. O primeiro está impresso na dissertação da autora. Ele traz as palavras da Professora **Mariângela Ricardo**, pedagoga por formação e professora da UEG até hoje, que á época da pesquisa deu um depoimento, reavivando nossa memória sobre a conjuntura daquele momento. O segundo relato é parte do depoimento da atual coordenadora do Curso de Ciências Contábeis, a Professora **Catiane Pimentel Moraes**:

*A vinda da universidade, apesar de ser criticada por algumas pessoas que não a conhecem, fez com que crescesse muito o nível cultural da cidade, as pessoas se desenvolvessem(...). Aos poucos estão se conscientizando de que precisam ler, estudar, buscar conhecer. Quem quer faz um bom curso. A universidade, aos poucos, está interagindo com a sociedade, abrindo-se para que a sociedade esteja aqui dentro, através de cursos de extensão.(Trechos retirados da dissertação de Maria Lícia dos Santos, 2002.)*

*Minha história começou com um sonho, sonhava em fazer curso superior e não tinha condições. Em 2004 tive a felicidade de ser informada que existia UEG na minha cidade, até então não conhecia. Fiz a prova, passei no vestibular, conclui em 2007. Em 2009 eu fui agraciada com uma seleção simplificada e entrei para o corpo docente da Universidade do curso Ciências Contábeis. O sonho de ser graduada se transformou em ser docente e transmitir o meu conhecimento prático e teórico. Desde 2009, trabalho no Campus e a cada dia amo mais a “família Ueg”. (Depoimento da Professora e Coordenadora do Curso de Ciências Contábeis Catiane Pimentel Moraes)*

Se por um lado o acréscimo de benefícios trazidos pela UEG à cidade de Jaraguá e seu povo é tido pela autora como imediato, o desenvolvimento institucional da unidade propriamente se deu dentro de um longo e complexo processo, ainda em vias de consolidação. À época da instalação do Campus da UEG-Jaraguá, a então diretora Shirlene da Silva Álvares, teve que lidar com a implantação do projeto universitário, que se apoia eminentemente no tripé ensino, pesquisa, extensão, sob um enquadre institucional cujas bases estavam apenas se constituindo de forma ainda bastante incipiente. O foco inicial recaiu sobre o ensino, concretizado na oferta de seus dois primeiros cursos: Ciências Contábeis e Pedagogia, este último nas modalidades regular e parcelada.

Em seu depoimento, a Professora **Suely Conceição Pereira Barros** relembra algumas das iniciativas desse período, como a realização da “I Semana de Interação Acadêmica” que, aconteceu entre os dias 7 e 9 de junho de 2000. Em um dos folders de divulgação que a professora guardou, lemos os seguintes temas de discussão: “A Educação rumo ao 2 Milênio”, “Planos Curriculares nacionais (PCNs), Interdisciplinaridade”, “LDB e o Curso de Pedagogia”, “A influência da Globalização e a Informática na educação”. No mesmo ano, outro folder guardado pela mesma professora registra as atividades da “II Semana de Pedagogia”, evento ocorrido entre os dias 9 e 11 de outubro de 2000. Nesses registros se nota a alternância dos

termos FAECIHEJA e UEG para designar a mesma instituição, a “Faculdade e Jaraguá”, indício de uma fase de transição.

Ainda é a Professora Suely Conceição Pereira Barros quem nos empresta um exemplar, por ela guardado, da segunda edição do “ACREDITAR”, Boletim informativo da Faculdade Estadual de Ciências Humanas e Exatas. O documento é uma amostra do empenho acadêmico de quem constituía o Campus da UEG de Jaraguá á época de seu primeiro ano de funcionamento. O nome do periódico, o verbo “acreditar” escrito em maiúsculo, tem um efeito subliminar de endereçar os incrédulos na capacidade da Faculdade de Jaraguá de se inserir no ambicioso projeto Universitário da UEG. No cabeçalho do segundo número do Boletim, de outubro de 1999, está a data de sua “fundação” em agosto de 1999, indicando uma edição bimestral. Nesse mesmo número, a primeira página noticia o “1º Encontro de Professores dos Cursos de Pedagogia da UEG” nos seguintes termos:

*A Universidade Estadual de Goiás – UEG promoveu nos dias 10 e 11 de setembro de 1999 o primeiro encontro de licenciatura em Pedagogia, sediado na Faculdade de Educação Ciências e Letras de Uruaçu, tendo como principal finalidade a discussão sobre a composição de um currículo pleno e unificado que se adeque às características regionais e atenda a uma demanda atual, oportunizando crescimentos.*

*Os professores de Pedagogia da Faculdade de Jaraguá – UEG participaram desse encontro revestidos de grande ansiedade e expectativas, pois esta foi a primeira oportunidade de participação na elaboração do currículo pleno do curso de Pedagogia. É certo que ninguém melhor que os professores para desenvolver tal tarefa.*

*No decorrer do encontro foi levantado o cenário Nacional e Estadual da História do curso de Pedagogia, relatando os principais acontecimentos ocorridos no século XX em todos os setores da sociedade e seus reflexos na área educacional. Consecutivamente, foram apontadas as sugestões curriculares que supririam as exigências e deficiências da Educação atual.*

*Infelizmente, ficou para outra oportunidade a elaboração final de grade curricular do curso de Pedagogia, aumentando a nossa ansiedade e sendo assim, o sonho continua.*

Na sequência da implantação do projeto universitário, a primeira eleição para diretoria aconteceu no final de 2001. Venceu o pleito a Professora **Maria das Graças Landsdorf**, com mandato de dois anos, e ela seria reeleita em 2003. Durante os quatro anos de sua gestão, Graça, como era conhecida, deu seguimento ao projeto de consolidação da UEG-Jaraguá, equipando os cursos regulares de graduação e criando condições para a realização de cursos sequenciais e de pós-graduação. Foi também durante a sua administração que as atividades de pesquisa e extensão começam a se organizar. Em 2003, foi cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, o Grupo de Estudos de Jaraguá, a primeira iniciativa em torno de atividades de pesquisa da unidade. Criado, inicialmente, com o intuito de atender o curso de Pedagogia, o grupo reuniu nove pesquisadoras mestres e doutoras da própria UEG e de outras instituições como USP, UnB, UFG e Universidade Católica de Goiás. O foco de pesquisa incidiu sobre questões educacionais e aspectos histórico-culturais da sociedade jaraguense e região. Em 2005 o Grupo lança sua primeira coletânea de trabalhos no livro “Cenários da Memória e Identidade Goiana: o caso de Jaraguá”, obra que é uma das principais referências acadêmicas sobre o município.

Foi durante essa gestão também que ocorreu o primeiro concurso público para preenchimento de vagas para o quadro de professores permanentes de toda a UEG e, conseqüentemente, do campus de Jaraguá. A realização de concurso público é uma das reivindicações reiteradas pelos profissionais que atuam na universidade e que desejam consolidar a carreira como efetivos.

*Hoje sou integrante do quadro docente da UEG campus Jaraguá como efetiva, o que para mim é um privilégio, já que também tenho formação em universidade pública; desejo para nossa instituição que tenhamos mais cursos para dar mais oportunidade a todos e que venhamos cada dia mais formar pessoas com excelência. (Depoimento da professora **Patrícia Bouças Marques Teodoro**)*

Em 2006, a Professora **Iraí Cordeiro Guerra Silva** assume a direção do Campus, após ganhar as eleições no ano anterior. Em vista das mudanças na duração dos mandatos de diretores dos campi de toda UEG, de dois para quatro anos, a professora Iraí acabou por ficar no comando da Unidade de Jaraguá até 2013, após um mandato estendido e uma reeleição. Na ocasião, existia o cargo para vice direção, posteriormente extinto, função assumida na época pelo Professor **Osmar Domingos de Barros**, único vice diretor da unidade, que desempenhou uma parceria bem afinada com a diretora à frente do campus. Foram anos bastante profícuos, em que além dos cursos regulares foram oferecidos os cursos sequenciais em Gestão Pública, Gestão do Agronegócio e de Estilismo e Moda, todos com duração de um ano. Consolidaram-se ainda ações de grande relevância, como: aquisição de mobiliário e equipamentos; montagem de laboratórios de informática; aumento no acervo de livros para a biblioteca; ampliação do número de projetos e cursos de extensão e das atividades de pesquisa, com as primeiras bolsas de iniciação científica no campus. Foi também durante essa gestão que se criaram as condições para a abertura de um curso regular de Design de Moda.

A administração da diretora Iraí Cordeiro ainda foi marcada por um notório empenho de acolhimento das necessidades particulares de todos os membros da comunidade, docentes, funcionários, estudantes e demais. A professora **Marcela Inácia de Sousa Belo**, relembra o caso ocorrido em 2011, com uma aluna cadeirante, que teria ingressado no curso de Pedagogia pelo sistema de cotas para portadores de necessidades especiais. A professora nos empresta o ofício Dir. N. 087/11, no qual a então coordenadora do curso **Diná Célia da Costa** pede suporte às alçadas superiores da UEG para acompanhamento especializado para a estudante, que também apresentava outras necessidades além da locomoção. O caso da aluna conserva-se vivo na memória das pessoas que acompanharam o processo, como a própria professora Marcela, que enfatiza o apoio da direção e o seu incentivo entre os docentes para que a estudante seguisse o curso. Essa perspectiva de acolhimento e atenção individualizada, que marcou a gestão nesse período, tem sido abraçada pelas gestões seguintes e pela unidade de um modo geral. É uma tendência que expressa um espírito muito característico do Campus da UEG-Jaraguá.

No ano de 2010, ocorre novo concurso público para cargos de docente e pessoal administrativo. A Unidade de Jaraguá amplia, assim, seu quadro funcional efetivo, recebendo os aprovados. Paulatinamente, a Unidade vai consolidando seu quadro profissional permanente.

*Minha relação com o Campus Jaraguá iniciou-se em 14/12/2010, quando tomei posse como docente efetivo da UEG. Desde então, sinto-me emocionalmente ligado ao Campus, seja pelas ótimas lembranças daquele início, pelo carinho e reconhecimento dos alunos, bem como pela forma ímpar como fui recebido pela diretoria e pela coordenação. Entendo que o Campus exerce um papel fundamental na formação de profissionais qualificados em Jaraguá e na região do Vale do São Patrício, de forma geral. São inúmeros estudantes da região que se deslocam diariamente para cursarem a graduação no Campus. Chegam imaturos, menos preparados, tímidos e ao longo dos anos vão se transformando em cidadãos mais críticos, profissionais mais preparados e seres humanos melhores, a partir do desenvolvimento de sua capacidade crítica, do aprendizado técnico e criação de laços de amizade e companheirismo entre colegas e docentes. (Depoimento do Professor **Luís Gustavo do Lago Quinteiro**)*

No último ano dessa administração, é lançada a segunda coletânea de pesquisa da Unidade UEG-Jaraguá, o livro "Aspectos Histórico-Sociais de Jaraguá", com sete capítulos, contendo os trabalhos de nove pesquisadoras do Grupo de Estudos de Jaraguá. A então diretora, Iraí Cordeiro Guerra Silva, despede-se da Unidade com um saldo de ações muito relevantes. O trecho, a seguir, é parte da orelha do livro que a diretora apresenta ao público:

*Desta forma, coerente com as necessidades e a cultura da região, o livro aqui apresentado não só nos deleita com seus intrigantes e abrangentes relatos, como produz um excelente material de consulta sobre a história e os aspectos sociais da cidade de Jaraguá, tanto para professores e alunos, como para toda a comunidade interessada em conhecer a história do município.*

Findo esse mandato, é eleito para o cargo de diretor o Professor **Osmar Domingos de Barros**. Ele assume em 2014 e sob a sua gestão, é finalmente aprovado o curso de Design em Moda. Foi também sob seu comando que o campus de Jaraguá deu os primeiros passos rumo ao empreendimento educativo pelas vias das plataformas de Educação à Distância. Fruto de uma política nacional, essa modalidade de ensino ganhou força nas últimas décadas e, no campus da UEG-Jaraguá, ela foi abraçada pelo gestor, que firmou convênio com Universidade Aberta do Brasil - UAB, ampliando a oferta de cursos de graduação em Administração Pública (bacharelado) e Computação (licenciatura), além da pós-graduação *latu sensu* em Gestão de Saúde, todos cursos a distância e ainda em pleno funcionamento. Merece também ser ressaltado que, nesse momento, o projeto de consagrar a UEG como uma universidade referida pelo tripé ensino-pesquisa-extensão já havia tomado contornos mais expressivos e as atividades de pesquisa e extensão ganharam impulso. Com relação à extensão, por exemplo, o site da UEG-Jaraguá registrava em 2017 mais de sessenta itens de atividades entre cursos, eventos e projetos.

*Desse modo, fui desenvolvendo minhas contribuições para a Educação Ambiental ao longo dos anos, não somente por meio das disciplinas, mas também com projetos de extensão, sempre motivado pelo contexto regional. Por vezes com ações "ousadas", como a "Blitz ecológica" na avenida principal da cidade. Esse projeto focava a economia de água e energia em um bairro próximo à universidade e incluía, entre outras ações: a distribuição e o plantio de mudas de árvores em avenidas e no próprio Campus universitário; a criação e aprovação de um projeto de lei, proibindo o uso de sacolas plásticas no município; a fabricação de sacolas reutilizáveis feitas de retalhos das confecções de jeans da região (desse modo, aproveitavam-se retalhos, evitando que fossem lançados no meio ambiente e ao mesmo tempo tirava-se de circulação centenas de sacolas plásticas que também deixariam de serem depositadas na natureza). (Depoimento do Professor e Coordenador do Curso de Pedagogia **Adevane da Silva Pinto**)*

Além do avanço na consolidação do tripé ensino-pesquisa-extensão, essa gestão assiste também à implementação do Curso de Design de Modas. Desde o início de suas atividades, seus membros têm-se esforçado na oferta de ensino voltado para o atendimento de uma demanda local, que exige pessoal capacitado para atuar no mercado de moda e na expansão das empresas de confecção de vestuário. O curso também desenvolve uma série de ações acadêmicas que movimentam o espaço do campus de Jaraguá, da própria cidade e região, como: o Seminário Regional de Moda, realizado pelo colegiado do curso e que já está em sua quinta edição; o Desfile anual, organizado por estudantes que expõem peças de roupa de sua própria criação e produção; o Projeto de Customização, o Curso de Maquiagem e as Oficinas de Bijuterias. Todos esses eventos que acontecem regularmente no Campus de Jaraguá, já foram levados como atração em outros campi, como no congresso anual da UEG de integração de atividades de ensino, pesquisa e extensão, o CEPE (Congresso de Ensino Pesquisa e Extensão da UEG). Nos últimos anos, especialmente a Customização, sem tem sido uma intervenção feita por acadêmicos do Curso de Design de Moda de Jaraguá, que atrai muita atenção dos participantes desse congresso.

É, portanto, com esse notório acréscimo em sua história institucional que a UEG Jaraguá beira completar seus primeiros vinte anos. Á frente de sua gestão no momento atual está a Professora **Márcia Helena Andrade Couto**, eleita para o mandato de 2018-2022. Ela própria relata o papel que a instituição teve em sua trajetória pessoal:

*Iniciei minha história na UEG- Campus Jaraguá como acadêmica no curso de Ciências Contábeis em 2001, a Universidade estava iniciando e assim cresci junto com ela, foram quatro anos de aprendizado. Ao me formar, veio a busca de uma especialização que me possibilitou retornar à universidade como professora do curso dentro do qual me formei. Foi uma emoção singular, posteriormente realizei o concurso e passei a fazer parte do quadro de efetivo, e não parei por aí! Assumi a coordenação do curso de Ciências Contábeis e atualmente estou no cargo de Direção do Campus. Tenho o orgulho e honra de ser eternamente professora da Universidade Estadual de*

*Goiás, a qual faz parte da história da minha vida e da vida de muito mais pessoas que acreditam que é através da Educação que podemos mudar nosso destino. Hoje me sinto muito feliz e realizada em fazer parte dessa Universidade, tenho plena certeza que quem passa por aqui tem sua vida modificada assim como a minha, pois a Universidade não trabalha somente com aprendizado, ela é capaz de realizar sonhos.* (Depoimento da Diretora **Marcia Helena de Andrade Couto**).

A ex-aluna e atual gestora toma posse em uma fase adiantada na consolidação de iniciativas acadêmicas. São exemplos, os encontros anuais dos cursos regulares, como o ENPED, Encontro de Pedagogia, e o ENCONT, Encontro de Contabilidade, que já completam mais de uma década, reunindo todos os anos, diversos profissionais e membros da comunidade acadêmica e da sociedade para discutir temas de ampla relevância. O Curso de Design de Moda, apesar de sua criação recente, atende a demanda local por pessoal capacitado para atuar no mercado de moda e na expansão das empresas de confecção de vestuário, principal fonte econômica no município. Aí, realizam-se iniciativas relevantes para o setor, como o Seminário Regional de Moda, que já está em sua quinta edição, e o Desfile anual do curso.

O tripé ensino-pesquisa-extensão tem hoje contornos cada vez mais expressivos, como é possível constatar, no site da instituição ([www.jaragua.ueg.br](http://www.jaragua.ueg.br)). A extensão registra mais de sessenta itens de atividades entre cursos, eventos e projetos. A pesquisa mostra além dos projetos, vários relatórios finais, artigos científicos e livros de projeção regional e nacional. Desde 2017, o site disponibiliza na página da “Biblioteca dos Saberes Jaraguenses”, um acervo para pesquisas, com potencial de se tornar um importante banco de consulta de dados para estudos sobre a cidade e região.

*Penso que o desenvolvimento profissional dos professores da educação superior é muito mais amplo e se vincula ao complexo ensino, pesquisa e extensão e que cada vez mais se estabelece um olhar sobre a atuação profissional, seus eixos, potencialidades, incluindo condições objetivas, como regime de trabalho, salário, exigências e dinâmicas institucionais, o que remete a um conjunto de indagações sobre a relevância e os limites da institucionalização das experiências do docente, seu pensar e fazer político na Universidade. É isto que eu desejo para o futuro da Universidade, programas de desenvolvimento profissional que invista em estruturas como um todo e no seu corpo docente.* Jaraguá, 30 de novembro de 2018. (Depoimento da Professora **Marcela Inácia de Sousa Belo**)

Esse é, portanto, o quadro geral em que a UEG-Jaraguá se apresenta às vésperas de completar duas décadas de existência. Ao longo desses vinte anos, são incontáveis os serviços prestados à comunidade local. Notório, porém, é o impacto dessa agência nesse mesmo contexto, em que nossos egressos ocupam os mais diversos e estratégicos postos de trabalho, tanto na administração pública como no setor privado. A expectativa para um futuro próximo é de que a UEG-Jaraguá obtenha cada vez mais êxito no seu papel de produtora de conhecimento e de formadora de cidadania. E que, dentro do quadro geral da Universidade Estadual de Goiás, consiga levar a cabo seu projeto de consolidação como umas das melhores instituições de nível superior do país.

Professora **Lúcia Gonçalves de Freitas**  
(Coordenadora de Pesquisa)

## **Referências**

FREITAS, Lúcia Gonçalves de. (org.) *Cenários da memória e identidade goiana: o caso de Jaraguá*. Goiânia: Agepel, 2005.

FREITAS, Lúcia Gonçalves de. (org.) *Aspectos histórico-sociais de Jaraguá*. Anápolis: UEG, 2012.

SANTOS, Maria Lícia dos. *Representações da experiência escolar em Jaraguá*. Dissertação de Mestrado em História pela Universidade de Brasília- UnB. Brasília, 2002.

## **Lista de depoentes que enviaram por dispositivo eletrônico seus relatos escritos**

Professor Adevane da Silva Pinto  
Professora Catiane Pimentel Moraes  
Professor Luís Gustavo do Lago Quinteiro  
Professora Marcela Inácia de Sousa Belo  
Professora Marcia Helena de Andrade Couto  
Professora Mariângela Ricardo  
Professor Osmar Domingos de Barros  
Professora Patrícia Bouças Marques Teodorio  
Professora Suely Conceição Pereira Barros

## **Lista de servidores – Campus Jaraguá**

### **Docentes**

Adevane Da Silva Pinto  
Ana Carolina De Santana Custódio  
Candido Dias Dos Santos Neto  
Catiane Pimentel De Moraes  
Dimiunson Silva Campos  
Divina Santana De Paiva Gomides  
Edinilto Pereira Tavares Junior  
Edson Jose Da Silva  
Eliene Maria Da Silva Campos  
Fabiana Mendes Haddad  
Fabiola Franca Ataide  
Fernanda Fleury Nascimento  
Fernanda Galdino Da Silva  
Gabriela Beatriz Ferraz De Moura  
Janaina Rosalia Fabiano Cardoso  
Jose Monteneiva Gonçalves  
Lara Cristina Assis Europeu  
Leandro Farias Faz  
Liliane Barros De Almeida  
Lucia Gonçalves De Freitas  
Luis Gustavo Do Lago Quinteiro

Marcela Inacia De Sousa  
Marcia Helena De Andrade Couto  
Marcia Juliana Da Penha  
Marcilene De Oliveira Cardoso  
Marco Aurelio Ferreira  
Maria Cristina Valle Caetano Fernandes  
Maria Do Carmo Godinho  
Mariangela Ricardo Alves Moreira  
Maria Sueli Pereira Borges  
Niklair Lopes Trindade  
Patricia Bouças Marques  
Paula Caroline De Siqueira Dunck  
Pollyana Kellen Costa Gomes  
Renato Barros De Almeida  
Sandra Regina Pereirasantos Ferreira  
Silvano Moreira Damasceno  
Suely Conceicao Pereira Borges  
Valquíria Duarte Vieira Rodrigues  
Valto Elias De Lima

**Técnicos Administrativos**

Adriano Brandao  
Antonio Nunes Da Silva  
Denize Francisca Duarte  
Ione Leite De Bessa Amorim  
Irma Lopes Dos Santos Soares  
Joana Pires Martins  
Jose Fernando Justino Costa  
Jose Flavio Justino Costa  
Luciana De Fatima De Souza Vieira  
Luzeni Barbosa Gonçalves  
Marcelo Arruda Chaves  
Marcus Augusto Camargo  
Rafaela Pereira Nunes  
Valdilene Alves Da Silva Costa  
Wilson Clerio Paulus  
Yara Porfirio De Souza